

# A Photographia

## é nossa. Saiu na urina

Alguns anos antes do anúncio oficial da descoberta da fotografia na Europa, um campineiro já fazia fotos no Brasil, sensibilizando o papel fotográfico com nitrato de prata e fixando as imagens com urina.

A cena aconteceu no ano de 1839, numa farmácia da pequena Vila de São Carlos (hoje Campinas), onde um grupo de amigos se reunia diariamente para animadas conversas. Um viajante, de passagem pela Vila, contou ter lido no *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro, que o francês Daguerre tinha descoberto uma maneira de gravar figuras e cenas naturais através da luz solar, em chapas de aço sensibilizadas, dentro de uma câmara escura. Contou também que o governo francês comprou o invento e já o estava divulgando para o mundo.

Um dos presentes, Hércules Florence, antes do final da narrativa do viajante, já estava sentado num dos bancos da farmácia, com as pernas bambas e à beira de um colapso. O mal-estar não aconteceu por acaso: desde 1832, portanto sete anos antes, aquele homem havia descoberto o mesmo processo, mas que não foi divulgado suficientemente em virtude do isolamento cultural em que estava, naquela então pequena vila do interior paulista.

### O nascimento da idéia

A idéia nasceu naturalmente durante um passeio por onde é hoje a rua Treze de Maio, em Campinas, ao observar a descoloração dos tecidos exibidos nas vitrines das lojas comerciais. "A ação da luz do sol, se



Hércules Florence, o verdadeiro "pai da fotografia"

aproveitada convenientemente, bem poderia servir para reprodução de desenhos e gravuras" - pensou Hércules Florence, francês de nascimento mas que vivia em Campinas desde 1830, e que já havia inventado um sistema de impressão semelhante ao que é hoje o mimeógrafo, a que chamou Poligraphya.

As experiências foram cautelosas, em princípio, e a maior dificuldade foi saber quais eram os agentes químicos capazes de acelerar o processo de descolora-

ção de tecidos ou papéis, através da luz do sol. Com ajuda do amigo farmacêutico Joaquim Correa de Mello, o "Quinzinho da Botica", de 16 anos, Florence passou a utilizar o nitrato de prata para sensibilizar papéis de carta da Holanda, que depois

eram colocados dentro de uma câmara escura, de fabricação caseira, fechada em um dos lados por sua paleta de pintura, em cujo orifício adaptou uma lente de monóculo. Antes de utilizar a câmara escura, Flo-

rence já havia tentado — com sucesso — a simples reprodução de desenhos sobre vidro, aplicados diretamente sobre o papel.

Com a câmara, a primeira experiência foi apontá-la para a janela iluminada de sua casa, posição em que ficou durante quatro horas. Ao final desse tempo, Florence retirou o papel sensibilizado e, com alegria, deparou com a nitida imagem dos contornos da janela e, ao fundo, parte da parede da casa vizinha. Para surpresa dele, porém, aconteceu um fato estranho, que ele próprio descreveu num dos seus manuscritos: "após retirado o papel, nele encontrei a janela representada de uma forma fixa, mas o que devia estar escuro estava claro, e o que devia estar claro estava escuro. Não importa, achar-se-á logo o remédio para isso".

### Fixação com urina

Efetivamente, Florence descobriu logo o remédio, semelhante ao que é ainda usado hoje pela moderna fotografia: o negativo foi gravado em vidro, e o vidro, a seguir, aplicado sobre o papel sensível. O maior problema, porém, era o curto tempo de duração das imagens captadas, pois a sensibilização dos papéis continuava por tempo indefinido — apesar de serem lavados para remover o nitrato — e



as "fotografias" acabavam enegrecendo totalmente. Depois de várias tentativas, acabou encontrando uma solução "sui-generis" para fixar as imagens: embebia os papéis em urina e as fotos se conservavam intactas muitos anos depois.

Tempos depois, Florence partiu para a utilização do amoníaco, um dos componentes químicos do seu "fixador" original, que apresentou resultados ainda mais satisfatórios. Mas duas das primeiras fotos fixadas em urina (um diploma da maçonaria e um conjunto de rótulos

para farmácia) estão ainda hoje intactas, em poder de seu bisneto Arnaldo Machado Florence, que mora em Campinas e é o maior colecionador e estudioso da vida e das invenções do bisavô.

#### Primeira aula de fotografia

"Não terei eu iniciado a arte, mais do que maravilhosa, de desenhar qualquer objeto, de apanhar uma vista, sem dar-me ao trabalho de o fazer por mim mesmo?", escreveu Hércules Florence, em 1837, no seu manuscrito *L'Ami des*

*Arts*, comentando a utilização da câmara escura

e os resultados alcançados.

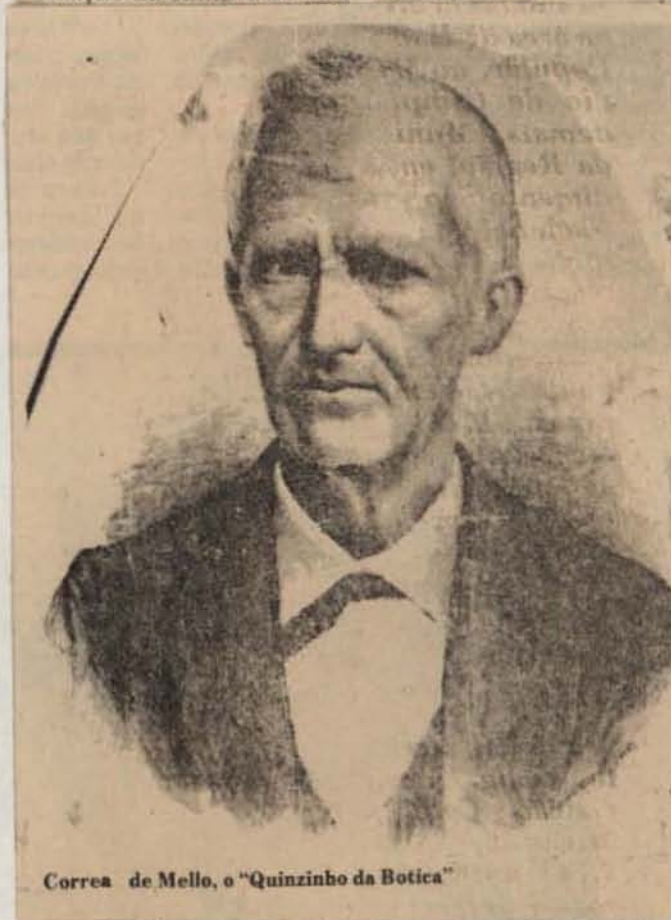
Alguns anos antes, já havia escrito um "anúncio", no qual descrevia as facilidades da utilização do novo processo de reprodução e impressão pela luz ao sol, e afirmava ser tão fácil o aprendizado que ele poderia ser alcançado em apenas duas ou três aulas práticas, que ele próprio ministraria em sua casa. Apesar do anúncio não estar datado é provável que

essa tenha sido a primeira aula de fotografia do mundo, pois, seguramente, foi ministrada

antes de 1839, quando Daguerre comunicou sua descoberta na França.

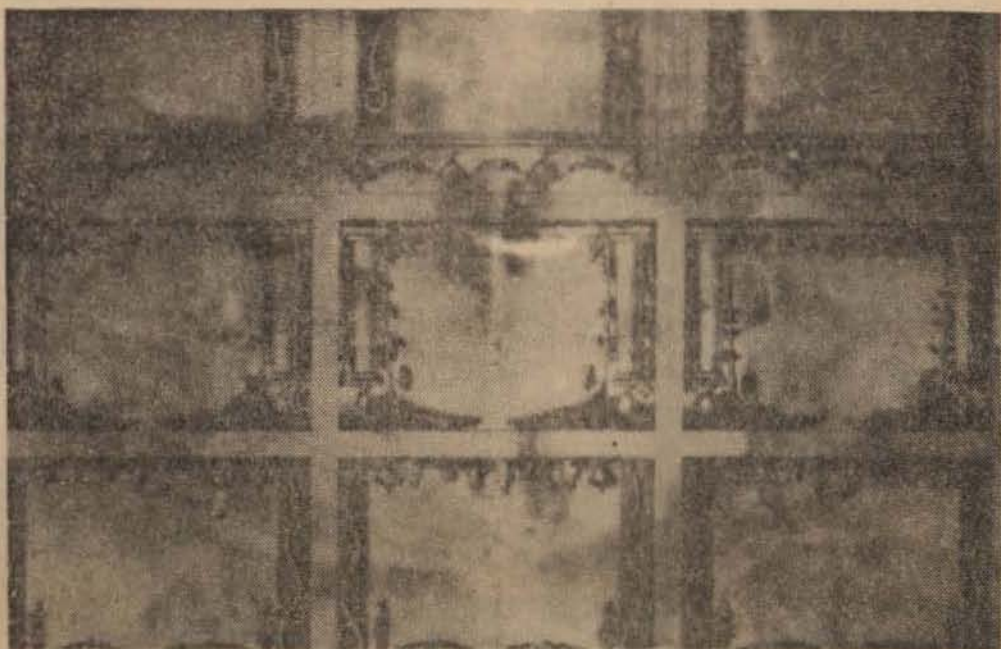
O pioneirismo de Florence no campo da fotografia é indiscutível em vários aspectos. O primeiro deles foi a utilização do nitrato de prata para a sensibilização (que até hoje faz parte da química usada em fotografia), pois é sabido que Daguerre usava betume da Judéia para o mesmo fim. O segundo foi o ter-

mo fotografia, que ele e Correia de Mello formaram de vocabulários gregos: **Photos**—luz, e **graphya**—escrito, desenho. É isso sem falar na aula de fotografia e no próprio processo de impressão através da luz, como foi definido pela *Encyclopedia e Dicionário Internacional*, editado em 1920: "**Florence, Hercules**. Deve-se-lhe a descoberta da *photographia* (1832), porque os trabalhos de Niépce, Daguerre, Fox Talbot e Poitevin são de 1833, 1834 e 1850".



Correia de Mello, o "Quinzinho da Botica"

## Campinas/ Descoberta



Rótulos para vidros de remédio. Do desenho original, feito por ele mesmo, Hércules Florence fez várias cópias pelo processo fotográfico. A fixação dessa imagem foi feita com urina.



## ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

### **1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais**

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta ([contato@ihf19.org.br](mailto:contato@ihf19.org.br)).

### **2. Créditos**

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

### **3. Direitos do autor**

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([contato@ihf19.org.br](mailto:contato@ihf19.org.br)).

### **4. Responsabilidades**

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso prévio, assim como rejeita qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.